



Centro Universitário De Brasília- UniCEUB Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde – FACES

FELIPE RICARDO TELES DE OLIVEIRA

**A CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COM ALUNOS DEFICIENTES AUDITIVOS**

Brasília
2016

FELIPE RICARDO TELES DE OLIVEIRA

**A CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COM ALUNOS DEFICIENTES AUDITIVOS**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Prof.^a Msc. Celeida Belchior
Garcia Cintra Pinto

Brasília
2016

FELIPE RICARDO TELES DE OLIVEIRA

**A CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COM ALUNOS DEFICIENTES AUDITIVOS**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 15 de junho de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Msc. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto

Examinador: Prof.^a Msc. Hetty Lobo

Examinador: Prof. Dr^a Marília de Queioz Dias Jácome

ATA DE APROVAÇÃO

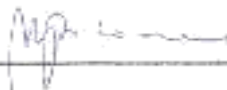
De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Felipe Ricardo Teles de Oliveira** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **A CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS DEFICIENTES AUDITIVOS**



Prof.^a. Me Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto.
Presidente



Prof. Msc. Hetty Lobo
Membro da Banca



Prof. Dr.^a. Marília de Queiroz Dias Jácome
Membro da Banca

RESUMO

Introdução: A capacitação dos professores para lidar com alunos deficientes é um assunto pertinente nos dias atuais, visto que a inclusão social vem sendo amplamente discutida na sociedade. Quando se trata da comunidade surda, inserida no ambiente escolar, existe ainda muita dificuldade de aprendizagem devido à falta de metodologia diferenciada no processo de ensino. **Objetivo:** pesquisar sobre a capacitação de docentes de Educação Física para lidar com alunos deficientes auditivos e os desafios atuais do contexto escolar com alunos surdos. **Metodologia:** Utilizou-se material literário publicado entre os anos de 1997 até 2015, por meio de livros e periódicos disponíveis em bancos de dados como SciELO e Google Acadêmico, de diversos autores, pertinente ao tema. **Revisão da Literatura:** De acordo com a literatura disponível, pôde-se organizar este trabalho em três tópicos principais: a) um breve histórico sobre a inclusão dos alunos surdos, onde se apresenta as conquistas da comunidade surda nos últimos anos, assim como as leis aprovadas que defendem seus direitos e grandes documentos como o Estatuto dos Direitos Humanos e a Declaração de Salamanca, que tiveram grande importância nesta área; b) a formação docente em Educação Física e a inclusão dos alunos surdos, onde se discute o desenvolvimento de competências na formação do futuro profissional para o atendimento de alunos surdos e suas necessidades educacionais especiais; e c) desafios e dificuldades para o professor de Educação Física no ambiente escolar, onde são apresentados alguns trabalhos publicados que comentam a situação do professor em sala de aula e as situações com as quais se deparam, mostrando em alguns momentos suas dificuldades. **Considerações Finais:** É importante refletir sobre as práticas inclusivas e procurar compreender os limites e as possibilidades dentro do contexto escolar e também buscar ações que valorizem as pessoas surdas e que minimizem o efeito discriminatório e segregador em sala de aula e na comunidade que vivem.

Palavras-chave: Capacitação docente. Professores de Educação Física. Alunos deficientes auditivos.

ABSTRACT

Introduction: The Teacher Training To deal with Disabled Students and A SUBJECT relevant today, since May the Social Inclusion has been widely discussed in society. When it comes to the deaf community, set any school environment, there STILL A lot of learning difficulties due to lack of differentiated Methodology In the teaching process. **Objective:** Search About Physical Education Teachers Training paragraph dealing with Deaf Students and The Current Challenges of the school context with deaf students. **Methodology:** we used material is literary published in the years 1997 2015, through books and journals Available in Databases How SciELO and Google Scholar, of Several Authors, the relevant issue. **Literature Review:** From According to available literature, one can organize this work in three main topics: a) a brief history About Inclusion of deaf students, Where is presented as achievements of the Deaf community in recent years, As as laws approved que defend yOUR rIGHTS and large Documents As the Status of Human rights and the Declaration of Salamanca, que had great importance in this area; b) Teacher Training in Physical Education and Inclusion of deaf students, where discussing the Skills Development in Vocational Training Future FOR care of deaf students and their Special Educational Needs; and c) Challenges and difficulties FOR PE teacher non-school environment, where are presented some papers published What comment on the teacher situation in the classroom and how Situations like What face, showing in a few moments YOUR difficulties. **Final Thoughts:** It is important to reflect on inclusive practices and SEARCH THE Understand limits and as possibilities within the school context and seek Also actions that value as PEOPLE Deaf and que minimize discriminatory and segregating effect in the classroom and in the Community What Live.

Keywords: teacher training. Physical Education teachers. Deaf students hearing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 Metodologia	09
3 REVISÃO DA LITERATURA	10
3.1 Um breve histórico sobre a inclusão dos alunos surdos	10
3.2 A formação docente em Educação Física e a inclusão dos alunos Surdos	12
3.3 Desafios e dificuldades para o professor de Educação Física no Ambiente escolar	14
4 CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS.....	18
Anexo 1	22
Anexo 2	23
Anexo3	24
Anexo4	25
Anexo5	26
Anexo6	27

1 INTRODUÇÃO

A capacitação do professor, de forma geral, tem sido amplamente discutida em diversos meios, sejam encontros, seminários, mesas redondas ou artigos publicados na literatura. É importante que o profissional tenha uma base bem fundamentada para que saiba como lidar com os desafios em sala de aula.

Dentre os diferentes assuntos que têm exigido da sociedade uma nova postura, está a necessidade de adaptação às pessoas com necessidades especiais. É uma luta constante que somente há pouco tempo tem recebido um olhar mais cuidadoso. Ainda há muita dificuldade de aprendizagem em relação aos alunos surdos devido à falta de metodologias diferenciadas no processo de ensino e aprendizagem, assim como o domínio de Língua Brasileira de Sinais. (LIBRAS), fato que gera exclusão do estudante (FESTA; OLIVEIRA, 2012).

Em sua pesquisa, Lacerda (2006) afirma que existem problemas no espaço escolar. A falta de informação sobre surdez e sobre suas implicações educacionais atingem os educadores, o que gera uma grande dificuldade na interação entre professores e alunos e entre professores e intérpretes, quando o têm. Ressalta-se, também, a dificuldade em adaptar o planejamento escolar e as estratégias de aula.

Quando se trata da preparação para a inclusão do aluno com surdez, observa-se que muitos professores não tiveram, durante a formação acadêmica e em sua formação continuada, disciplinas com esse foco. Esses profissionais, mesmo com um bom relacionamento em suas turmas, relatam a falta de preparo para ministrar aulas de Educação Física de maneira inclusiva (PEDROZA et al, 2013).

Segundo Santos (2010), é importante que o educador possua uma base teórica e prática para lidar com crianças, adolescentes ou adultos surdos, pois, por meio desta língua, se comunicam e se relacionam. Aprender a ensinar está ligado a uma prática que valoriza as diferenças e trás consigo a responsabilidade pedagógica, cultural, política e social, buscando ser um educador consciente, criativo e crítico, oferecer instrumentos ao educando e o capacitar a desenvolver reflexões sociais e político-pedagógicas.

Dentre as possibilidades de desenvolvimento de professores de Educação Física capacitados para a inclusão escolar, pode-se citar a realização de oficinas e oportunidades que permitem a relação teoria e prática abordando-se a cultura surda e sua realidade, a adaptação de atividades utilizadas em sala de aula e, até mesmo,

a influência e presença do intérprete de Libras. Isso pode servir de grande ajuda aos docentes, visto que os aproxima das vivências desta realidade (SANTOS, 2010).

Em 1994, foi realizada uma assembléia na Espanha em que várias nações e organizações internacionais firmaram um acordo que propõe maior comprometimento quanto ao atendimento de indivíduos que apresentam deficiências, a Declaração de Salamanca, que assegura o direito de crianças, jovens e adultos à educação e ao ensino regular em qualquer instituição de ensino, seja pública ou privada. Tais instituições devem oferecer uma linha pedagógica capaz de atender às necessidades específicas deste grupo (UNESCO, 1994).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. (LDB 9394/1996), defende que a educação gratuita tem que alcançar todos que possuem qualquer tipo de necessidade específica, transtornos de desenvolvimento ou superdotação. O ambiente escolar deve preparar seus alunos, desenvolver suas habilidades e buscar formas que os integrem à sociedade e abram caminho para o mercado de trabalho (BRASIL, 1996).

O Ministério da Educação, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais. (PCN), orienta que a Educação Física Escolar atribua uma consciência e cultura corporal aos estudantes e garanta a acessibilidade e inclusão de todos, sem distinção de capacidade e habilidades. Desta forma, a metodologia utilizada deve rever as regras e estratégias e deve adaptar jogos e brincadeiras que apoiem o ensino (BRASIL, 1997).

A divulgação de pesquisas e artigos além de mobilizações, como campanhas e treinamentos, que tratem da habilitação de professores sobre a relação com alunos deficientes auditivos é muito válida e útil para popularizar e difundir conhecimentos e informações sobre este tema.

Assim, o objetivo do presente trabalho é pesquisar sobre a capacitação de docentes de Educação Física para lidar com alunos deficientes auditivos e os desafios atuais do contexto escolar com alunos surdos.

2 METODOLOGIA

O presente artigo, “A Capacitação dos Professores de Educação Física com Alunos Deficientes Auditivos”, de abordagem qualitativa, foi realizado por meio de estudo exploratório e descritivo, de caráter bibliográfico e documental.

Foram utilizados trabalhos e estudos publicados nos anos de 1997 até 2015, por meio de livros e periódicos do banco de dados do SciELO, e Google Acadêmico, de autores como Fernandes e Moreira (2009), Rosa (2011), Moura e Harrison, (1997), Lacerda (2006), Alves (2013).

Utilizou-se a leitura exploratória, constituída de leitura rápida acerca do tema, com o objetivo de verificar informações e selecionar os dados verificando se possuem relevância para o estudo.

A leitura seletiva determinou a relevância do material selecionado para a pesquisa. A leitura reflexiva foi determinada pelo estudo crítico do material selecionado, observando o ponto de vista dos autores, tendo como finalidade ordenar e sistematizar as informações ali contidas. A leitura interpretativa constituiu-se no momento mais complexo, tendo por finalidade relacionar as ideias da obra com o problema para o qual se buscou respostas, implicando na interpretação das ideias dos autores em relação aos objetivos do pesquisador.

Como palavras-chave foram utilizadas: Capacitação docente; Professores de Educação Física; Alunos deficientes auditivos.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Um breve histórico sobre a inclusão dos alunos surdos

Segundo pesquisas, na época do período colonial, as pessoas que tinham algum tipo de deficiência eram escondidas da sociedade, por suas famílias, pois era motivo de vergonha. Elas eram tratadas como incompetentes e, no caso dos surdos, mesmo na antiguidade, eram considerados incapazes de pensar, pela crença de que não conseguiam se desenvolver, pela dificuldade da fala e da audição, ou seja, não podiam receber ensino adequado e nem adquirir o aprendizado (MOURA, LODI, HARRISON, 1997).

Ainda de acordo com Moura, Lodi e Harrison (1997), devido à sua deficiência, as pessoas surdas eram consideradas inferiores. No início do século XX, poucas medidas foram tomadas em favor deste grupo. Sem o posicionamento do Estado, a sociedade civil criou organizações focadas na assistência e na saúde de pessoas com deficiência. Como exemplo, foi criada a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em 1954, além de centros de reabilitação física por causa do surto de poliomielite na década de 1950, apesar de não considerarem a participação das pessoas que apresentassem alguma deficiência em importantes decisões.

Na década de 1980, iniciou-se, no Brasil, um movimento de caracterização de grupos por tipos de deficiência, visto que reivindicações específicas para cada grupo tornavam impossíveis as discussões numa mesma plataforma. Com isso, cada um, com suas particularidades, se fortaleceu, tornando-se referencial com o Estatuto dos Direitos Humanos (1948). Com base nisso, os debates assumiram um novo rumo com as novas discussões (SOUZA, 2014).

Surdez pode ser entendida como, de acordo com Winnick (2004), uma perda de audição onde esta não seja suficiente para compreensão de informações auditivas, com uso ou sem uso de um aparelho.

Segundo Silva (2001), ela se torna motivo de atraso no desenvolvimento em geral, assim como da linguagem. No entanto, não deve ser vista como uma patologia e sim como um déficit de audição.

A Constituição de 1988 reporta-se a esse grupo como “pessoas portadoras de deficiência” no intuito de caracterizar a deficiência como um detalhe da pessoa.

Em seguida, termos como “pessoas com necessidades especiais” e “portadores de necessidades especiais” foram criticados, questionados e discutidos, pois o adjetivo “especial” classifica-os em uma categoria contrapondo-se à inclusão e igualdade, e o termo “portador” condiciona-os a ideia de que a deficiência é algo que se porta, portanto, não faria parte deles. Assim sendo, adotou-se a expressão “pessoa com deficiência”, considerada mais apropriada (SOUZA, 2014).

Segundo Fernandes e Moreira (2009), com a criação da Lei Federal 10.436/2002, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi oficializada. Os surdos são então reconhecidos no país como um grupo cultural que emprega uma língua minoritária.

Nos últimos anos, aconteceram importantes avanços. Em 2009, o Brasil foi exaltado como sendo um dos países mais inclusivos das Américas. O país continua avançando nesse marco civilizatório em Direitos Humanos e procura assegurar mais liberdade, igualdade e solidariedade na sociedade. (BELTRAMI; MOURA, 2015).

De acordo com a LDB 9394 de 1996, em seu artigo 59, uma educação de qualidade deve ser oferecida pela escola, envolvendo profissionais especializados de forma adequada e que saibam entender e satisfazer as expectativas dos estudantes, consolidando o direito à cidadania (BRASIL, 1996).

É interessante observar que tal artigo da Lei registra “professores com especialização adequada”, o que possibilita entender que a figura do intérprete de libras não se torna obrigatória se o professor, independente da área de formação, tiver sido capacitado para lidar com educandos com deficiência.

Todas as crianças devem receber a mesma educação, segundo a Declaração de Salamanca (1994), sendo a forma de educar, adaptada às suas peculiaridades. Essa Declaração, dentre outras coisas, reconhece a necessidade de acesso dos surdos ao ensino da língua de sinais, nacional. Ela indica também princípios norteadores para uma educação de qualidade, por meio de uma língua acessível, para a pessoa surda (UNESCO, 1994).

Para se obter um bom desenvolvimento no processo de aprendizagem nas aulas de Educação Física, é de grande importância trabalhar e explorar as potencialidades do estudante surdo, pois pode-se observar, por exemplo, quais aspectos tem relação com suas dificuldades motoras. O professor precisa estar preparado para identificar tais dificuldades e se preparar para lidar com elas durante suas aulas (DUARTE; LIMA, 2003).

De acordo com a federação nacional de educação e integração de surdos (FNEIS), a integração plena da pessoa surda não passa necessariamente pela inclusão desta em classes do ensino regular, mas na garantia do convívio em um espaço, onde não haja repressão de sua condição de surdo, permitindo a este se expressar de maneira que mais lhe satisfaça, mantendo situações prazerosas de comunicação e aprendizagem (PALHARES; MARINS, 2005).

3.2 A formação docente em Educação Física e a inclusão dos alunos surdos

Na década de 1990, as transformações na área da educação foram de fato expressivas, pois as escolas adotaram uma ideia de educação bilíngue e, assim, iniciou-se um momento em que os surdos passaram a ser reconhecidos como sendo uma comunidade com língua e cultura inerentes (ROSA, 2011).

A experiência de dar aula levando em conta a inclusão demonstra que é necessária uma atenção especial à formação e à capacitação do educador e ao apoio e incentivo do poder público para que os docentes possam atuar visando a real inclusão no contexto escolar (SOUZA, 2014).

A proposta de educação bilíngue assegura aos surdos o direito de ensino em sua língua natural, a língua de sinais, como primeira língua e a língua portuguesa como uma segunda língua (BELTRAMI; MOURA, 2015).

O Ministério da Educação (MEC), em 2006, distribuiu um material sobre saberes e práticas da inclusão, com a intenção de buscar o desenvolvimento de competências para o atendimento de alunos surdos quanto às suas necessidades educacionais especiais. É importante a discussão sobre o valor da formação de docentes e sobre a necessidade de se organizar sistemas educacionais de forma inclusiva para a concretização dos direitos dos alunos com necessidades educacionais especiais (BRASIL, 2006).

Porém, nesta área específica de capacitação para lidar com surdos, o preparo dos profissionais em nível inicial, ou seja, durante a graduação, ainda é fraco, visto que os conhecimentos adquiridos na formação dos professores não os tornam, na prática, aptos para lidar com alunos surdos e as escolas não têm a adequada estrutura para recebê-los, prejudicando o processo de inclusão. Mas vale

ressaltar que diante desta realidade, a iniciativa do profissional assume um papel de grande importância (VITAL, 2012).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, que são uma referência básica para difundir os princípios da reforma curricular e orientar docentes na busca de novas abordagens e metodologias no contexto escolar, orientam o professor a adaptar situações no intuito de incentivar a participação de alunos com necessidades educacionais especiais (BRASIL, 1997). Isso pode ser entendido como um abandono do antigo modelo excludente, em que o estudante poderia ser dispensado devido a alguma dificuldade em realizar as atividades propostas.

A Educação Física é a disciplina em que a inclusão é observada com mais frequência. Se uma pessoa não possui a vivência de experiências motoras, possuirá limitações, porém, quando diante de oportunidades que possibilitem o aprendizado de movimentos assim como alunos não surdos têm, poderão se desenvolver e apresentar bom desempenho nas práticas (WINNICK, 2004).

Tunes et al (2005) afirma que a principal função da educação é gerar situações de relacionamento que aceitem a integração dos participantes. Diante desta proposta de inclusão, a Educação Física escolar pode ser este ambiente em que todos convivam com a diferença, mostrando como existe um grupo com características únicas, e não apenas como indivíduos isolados (SILVA, SOUZA; VIDAL, 2005).

Com as dificuldades que surgem diante da educação inclusiva, no processo de inclusão, a contribuição da Educação Física exige atenção. A formação do professor deve conter conhecimentos diversos quanto às diferentes necessidades de adaptação de acordo com o tipo de deficiência. A Educação Física, seguindo o modelo da educação inclusiva, necessita criar caminhos positivos e motivadores para intensificar a participação deste discente e promover o aprendizado (VITAL, 2012).

O professor de Educação Física necessita rever seus conceitos pedagógicos, tornando-se um agente de transformação do aluno (DUARTE; LIMA, 2003).

Pedroza (2010) realizou um estudo em que verificou o preparo e conhecimento de docentes para lidar com alunos surdos. Ao aplicar um questionário de 22 questões para 38 professores de Educação Física da rede pública na Regional de Ensino de Ceilândia - DF, em escolas do ensino fundamental e médio,

observou que os profissionais estão despreparados para aulas inclusivas, a base de conhecimento e preparo é insuficiente. Como provável causa, a autora sugere os desafios que o profissional se depara ao longo de suas aulas e também a falta de iniciativa deste em se aperfeiçoar.

3.3 Desafios e dificuldades para o professor de Educação Física no ambiente escolar

Estudo feito por Pedrosa et al (2013) aponta que a maioria dos professores de Educação Física em uma escola em Ceilândia, DF, não tiveram em sua formação disciplinas voltadas para acessibilidade. A graduação foca muitas vezes em atividades práticas e que serão vistas numa situação comum, em sala de aula, com alunos que não apresentam algum tipo de deficiência. Quando se depara com um aluno surdo ou com algum outro tipo de deficiência, o professor, que teve apenas uma ou duas disciplinas que abordassem a pessoa com deficiência de maneira geral, se verá em uma situação rasa de preparo e, caso demonstre interesse, precisará buscar cursos e recursos por conta própria para preparar e adequar de uma forma melhor seu método de ensino envolvendo alunos surdos, incluindo o conhecimento em Libras.

Estudo apresentado por Lacerda (2006) indicou que problemas ocorrem no ambiente escolar, pois há uma deficiência de informações e conhecimentos sobre a surdez e sobre as decorrências educacionais disto. Há também uma falta de harmonia quando da presença do intérprete em sala de aula junto ao docente, visto que existem incertezas em relação ao papel e à postura deste.

Existem ainda as dificuldades relacionadas às adequações curriculares e estratégias de aula, o que pode gerar exclusão do aluno surdo de atividades (LACERDA, 2006).

No Brasil, o contexto escolar tem ampla parte dos alunos surdos inseridos na escola regular, porém eles não alcançam um bom desenvolvimento devido à carência de metodologia apropriada nos procedimentos de ensino e aprendizagem da comunidade surda (FESTA; OLIVEIRA, 2012).

Castro e Moraes (2013) observaram uma melhora na atividade de estruturação rítmica dos alunos surdos ao utilizarem a dança no estudo. O

percentual de acerto ao longo das estruturas de complexidade crescente melhorou, seja pela linha visual como na linha auditiva. Isso demonstra que, quando o professor utiliza alternativas junto ao ensino tradicional pode alcançar diferentes resultados, assim como uma evolução no desenvolvimento psicomotor e social da criança.

Beck (2005) em seu artigo, utiliza de recursos audiovisuais para viabilizar a mediação pedagógica no componente curricular de educação física. Ele conclui que é necessária a presença de uma equipe multidisciplinar tendo a participação de surdos e salienta como é importante o uso de produção de imagens para mediar a construção da aprendizagem.

É preciso ter cuidado para que o docente não crie uma imagem errada do aluno surdo, a qual se reflete nas suas ações em relação às crianças (SILVA; PEREIRA, 2003).

Existem estudos, como cita Alves (2013), que mostram que os professores, mesmo diante destes desafios e dificuldades, se preocupam com o aprendizado e com a qualidade do ensino direcionado para a comunidade surda, assim como existem professores que não se preocupam em observar o que a lei exige.

Barbosa (2007) em estudo realizado na cidade de Marília, SP, relata um caso de uma docente que possui um aluno surdo, porém, não apresentava um mínimo de conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais e sua cultura.

Quanto à presença de um intérprete de Libras durante as aulas, Rodrigues e Rampinel (2014) afirmam que as aulas de educação física proporcionam confiança e segurança e estimulam a participação das crianças surdas, assim como a organização espacial do ambiente escolar influencia no processo de aprendizagem.

Santos e Festa (2014) afirmam que várias funções podem ser atribuídas ao intérprete quando se faz presente em sala de aula, como por exemplo, auxiliar o estudante a resolver atividades, deliberar, junto da coordenação pedagógica, dificuldades comportamentais do aluno e até mesmo ensinar a Língua de Sinais ao aluno, quando surge interesse. Esses autores afirmam que a presença do intérprete é de grande ajuda e que os resultados podem ser vistos diante de um trabalho em conjunto com outras áreas, como instituições e órgãos do governo. O intérprete pode ser de grande ajuda em sala, mas corre o risco de ficar sobrecarregado e acabar por realizar funções que oficialmente não são suas.

Pesquisadores como Lacerda (2006) e Leite (2005) relatam que também há casos em que a figura do intérprete não é boa em sala. Eles relatam que algumas vezes o intérprete deixa de produzir o enunciado do estudante ou do professor, não traduzindo as falas originais de pelo menos uma das partes. Questiona-se qual é de fato, o papel do intérprete em sala, pois por atuar com esse grupo, diretamente, definindo que responsabilidades seriam inerentes a ele e até mesmo qual a autonomia que tem em sala de aula.

O caminho do aprendizado não é percorrido apenas pelo aluno, a mediação de uma ou mais pessoas, seja educador, intérprete, aluno e até mesmo a classe como um todo, é importante na promoção do desenvolvimento do estudante. Para o surdo, essa promoção será grandemente facilitada quando existe a língua de sinais inserida no dia a dia, assim como a sensibilização à cultura surda auxiliando a caminhada acadêmica (GROPPO, 2011).

A inclusão do estudante surdo nas aulas de Educação Física é possível, basta que a escola e toda sua comunidade se sensibilizem e sejam orientadas e capacitadas a conviver com essa população (DICKSON, 2005).

Os professores de educação, como consta em pesquisa realizada por Alves (et al, 2014), podem reforçar o compromisso com a inclusão nas aulas de Educação Física dos alunos surdos por meio de ações pedagógicas, que envolvem a seleção dos conteúdos, e instrumentos metodológicos de ensino até a sua execução juntamente com os alunos. Ainda como exemplo dessas ações pode-se citar a divulgação de informações na comunidade escolar, sobre surdez e suas características, determinar qual a melhor forma de apoiar o aluno surdo, seja com a presença de intérpretes ou docente de apoio fixo, seja com o uso de sala de aula adaptada com recursos, e até mesmo, junto com todo o corpo docente, estudar possíveis adaptações curriculares que possam ser efetuadas na escola.

4 CONCLUSÃO

É importante refletir sobre as práticas inclusivas quando se trata de alunos com algum tipo de deficiência, em especial os surdos, e procurar compreender os limites e as possibilidades dentro do contexto escolar.

Pode-se perceber também que os estudos publicados nesta área vêm crescendo nos últimos anos e que a busca por soluções e caminhos alternativos tem sido alvo de muitas discussões. Nestes estudos, pode-se ver que existem diversas alternativas no ensino regular que buscam alcançar o aluno surdo, objetivando contribuir para o seu bom desenvolvimento intelectual, motor, afetivo e social.

É preciso que o universo acadêmico, no contexto escolar, juntamente com os legisladores educacionais não se omita diante das dificuldades e desafios e saibam ouvir da comunidade surda e de professores, sugestões que contribuam para a melhoria do ensino, tanto na educação básica quanto no ensino superior, buscando capacitar o futuro profissional para lidar de forma competente e inclusiva com essa clientela.

No contexto escolar, devem-se buscar ações que valorizem as pessoas surdas e que minimizem o efeito discriminatório e segregador em sala de aula e na comunidade em que vivem.

Com o objetivo de valorizar os alunos surdos, evitando discriminações, deve-se priorizar sua inclusão por meio da sensibilização dos demais alunos, selecionar recursos especiais para as aulas de educação física e outros espaços de aprendizagem, buscando envolver toda a comunidade escolar por meio de encontros, seminários e palestras.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. P. et al. Inclusão de alunos com surdez na educação física escolar.

Revista Eletrônica de Educação, v. 7, n. 3, p.192-204, 2013.

ALVES, T. P. et al. Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de educação física. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 48, p. 65-78, jan./abr. 2014.
BARBOSA, M. A. **A inclusão do surdo no ensino regular: a legislação**. Marília, SP Unesp, 2007.

BECK, C. C. et al. Atividade física relacionada à saúde: multimídia educacional bilíngue. Seminário de Pesquisa, Extensão e Inovação do IFSC;4. Santa Catarina. Anais...; **SEPEI**, 2014.

BELTRAMI, C. M; MOURA, M.C. A educação do surdo no processo de inclusão no Brasil nos últimos 50 anos (1961-2011). **REB**, v. 8,n.1,p. 146-161, 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996**, Lei de Diretrizes e Bases.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. 2. ed. Brasília SEESP/MEC, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASTRO, E. M.; MORAES, R. A influência da dança na percepção de estruturas rítmicas monotônicas em adolescentes surdos. **FTCD/FIP-MOC**, v.9, n.1, p. 69-86, 2013

DICKSON, K. V. **Uma proposta para inclusão de alunos surdos nas aulas regulares de educação física**. Trabalho conclusão de curso (graduação)-Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2005.

DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiência e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FERNANDES, S.; MOREIRA, L. C. Desdobramentos político-pedagógicos do bilinguismo para surdos: reflexões e encaminhamentos. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 22, n. 34, p. 225-236, 2009.

FESTA, P.S.V.; OLIVEIRA, D.C. Bilinguismo e surdez: conhecendo essa abordagem no Brasil e em outros países. Ensaio Pedagógico. **Revista eletrônica do curso de Pedagogia das Faculdades**, Dez. de 2012. Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n4/ARTIGO-PRISCILA.pdf>
Acesso em: 23 jun. 16.

GROPPO, D. P. Intérprete de Libras e alunos surdos: comunicação em sala de aula. **Educação em foco**, revista eletrônica. 4ª edição. 2011.

LACERDA, C. B. F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006.

LEITE, E. M. C. **Os papéis do intérprete de LIBRAS na sala de aula inclusiva**. São Paulo: Arara Azul, 2005.

MOURA, M. C.; LODI, A. C. B.; HARISSON, R. M. P. História e educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais. São Paulo: Roca, 1997.

PALHARES, M. S.; MARINS, S.C.F. Inclusão escolar: visão de alunos sem necessidades educacionais especiais. **Psicologia escolar educacional**. Trabalho conclusão de curso. (graduação), v.9,p.105-115. Campinas, jun. 2005.

PEDROSA, V. S.; A experiência dos professores de Educação Física no processo de inclusão escolar do estudante surdo. **R. bras. Ci. e Mov.**, v.21,n.2,p.106-115, 2013.

PEDROSA, V. S. **Nível de conhecimento do professor de educação física na inclusão do aluno surdo em sua prática pedagógica.** Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2010.

RODRIGUES, C. H.; RAMPINELLI, L. C. M. Investigando a sala de aula: análise da interação entre alunos surdos e ouvintes, professores e intérprete de sinais. **Revista L@el em (Dis)curso.** v.6, n. 2, 2014.

ROSA, E. F. Educação de surdos: entre a realidade e a utopia. In: SÁ, N. R. L. de. (ORG.) Surdos: qual escola? 22. ed. Manaus: Valer; Edua. p. 141-146, 2011. SANTOS,

E. C. G. **Surdez e atividade física.** Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física. Universidade do Estado do Pará. CONCENO. 3. Anais..., 2010.

SANTOS, L; FESTA, P. S. V. A relação do intérprete de libras e o aluno surdo: um estudo de caso. Ensaios pedagógicos - **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades.** Junho de 2014. Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n7/ARTIGO-PRISCILA.pdf> Acesso em: 23 jun. 2016.

SILVA, B. P., PEREIRA, M. C. C. O aluno surdo na escola regular: imagem e ação do professor. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v.19, n. 2, p.173-176, mai/ago. 2003.

SILVA, M. P. M. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo.** 2. ed. São Paulo.: Plexus, 2001.

SILVA, R. H. R.; SOUSA, S. B.; VIDAL, M. H. C. Educação Física Escolar e inclusão: limites e possibilidades de uma prática concreta. **Revista Especial de Educação Física**, edição digital n.2, 2005.

SOUZA, R.R.L. **Inclusão nas aulas de educação física escolar**. 2014. 26 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação). UniCEUB/FACES, Brasília, 2014.
TUNES, E et al. O professor e o ato de ensinar. **Cadernos de Pesquisa**, v.35, n.126, p. 689-698, set/dez. 2005.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades Educativas Especiais**. Salamanca Espanha, 1994.

VITAL, Rosemeire Gomes. **Inclusão educacional**: análise da prática pedagógica nas aulas de Educação Física. 2012. Trabalho de conclusão de curso UNB, Porto Velho, 2012.

WINNICK, J. P. **Educação Física e esportes adaptados**. 3. ed Barueri, SP: Manole, 2004.

ANEXO 1



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

INTRO UNIVERSITÁRIO DE CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO ,

declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) FELIPE RICARDO TELES DE OLIVEIRA
no trabalho de A CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM
ALUNOS DEFICIENTES AUDITIVOS

conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília –
Uniceub.

Brasília, 07 de Março de 2016.

ASSINATURA

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES

SEPN 707/907 - Campus do Uniceub, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

Anexo2



AUTORIZAÇÃO

Eu, FELIPE RICARDO TELES DE OLIVEIRA RA 21373439 ,
aluno (a) do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA do Centro Universitário de
Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso
intitulado **A CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS DEFICIENTES AUDITIVOS**
autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins
lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor
principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis
Periódicos – CNPQ.

Brasília, 23 de junho de 2016.

Assinatura do Aluno



Anexo 3



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, FELIPE RICARDO TELES DE OLIVEIRA RA:21373439
me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado A
**CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COM ALUNOS DEFICIENTES AUDITIVOS**

no dia 15 / 06 do presente ano, eximindo qualquer
responsabilidade por parte do orientador.


ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

Anexo 4




Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, FELIPE RICARDO TELES DE OLIVEIRA RA:21373439
me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado **A
CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COM ALUNOS DEFICIENTES AUDITIVOS**

no dia 15 / 06 do presente ano, eximindo qualquer
responsabilidade por parte do orientador.


ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

Anexo 5

AUTORIZAÇÃO

Eu, FELIPE RICARDO TELES DE OLIVEIRA RA 21373439 ,
aluno (a) do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA do Centro Universitário de
Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso
intitulado **A CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS DEFICIENTES AUDITIVOS**
autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins
lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor
principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis
Periódicos – CNPQ.

Brasília, 23 de junho de 2016.



Assinatura do Aluno



Anexo 6



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho,

**A CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COM ALUNOS DEFICIENTES AUDITIVOS** do aluno (a) FELIPE
RICARDO TELES DE OLIVEIRA
autorizar sua apresentação no dia 15 /06/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador

